

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

VITO MIRACAPILLO, UM VITORIOSO

Só podemos entender a expulsão do P. Vito Miracapillo a partir de certas fundamentações: Existem as razões deste mundo e as razões do Reino de Deus. As razões do mundo levam na direção das vantagens pessoais, do individualismo e do descompromisso com a sorte do semelhante. As razões do Reino de Deus fazem a pessoa esquecer-se de si mesma e doar a vida pelo bem dos outros. A lógica deste mundo funciona para manter as coisas como elas estão. A lógica do Reino de Deus sonha com um mundo melhor, no qual os homens convivam concretamente como irmãos.

Existem as vitórias deste mundo e as vitórias do Reino de Deus. A vitória do Reino de Deus triunfa na cruz. P. Vito é um vitorioso: Combateu o bom combate, terminou sua carreira no Brasil, guardou a coerência da fé. A confirmação dos maus em sua maldade é usada por Deus para servir de auto-falante aos seus profetas. De fato, por linhas tortuosas, Deus aprontou a hora para um padre desconhecido e fiel fazer sua pregação a toda a Igreja do Brasil; pregação única que P. Vito não faria em muitos anos de vida pastoral cotidiana.

Uma pregação de fidelidade para toda a hierarquia da Igreja no Brasil. Fidelidade à opção pelos pobres, opção que foi ratificada e assinada solenemente por todos os nossos bispos. O que o P. Vito fez foi pôr em prática o que nossos bispos declararam prioridade da Igreja na América Latina. Ele foi apenas um executor fiel do que nosso episcopado mandou-o fazer. Por isso, sua expulsão constitui também uma pregação para

tantos bispos e padres indefinidos e vacilantes. Mais uma vez, Deus escreve certo por linhas tortas: a expulsão do P. Vito ajudou a unir a Igreja do Brasil.

Com seu trabalho pastoral e sua expulsão, P. Vito, acusado de estrangeiro, constituiu uma pregação sobretudo ao nosso povo marginalizado e dependente. Este povo, despertado pelos profetas, começa a descobrir que sua fé não é fundamento de fatalismo e sentimentos de impotência, mas é ordem e caminho de libertação. Não há quem segure mais este povo, quando ele descobrir a força tenaz de sua religiosidade e dela fizer o que ela deve ser: ordem e caminho de libertação, base de sua dignidade, força para quebrar as suas correntes.

P. Vito é, de fato, um vitorioso, se julgarmos pelas razões do Reino de Deus. Quem achar a afirmação ridícula ou exagerada, olhe para um crucifixo. A vitória inaudita de Cristo foi plantada na cruz. Não é em estratégias e táticas humanas de vantagens, mas é na derrota perante o mundo e suas razões que repousa também a vitória do cristão. Não há quem segure esta Igreja, quando ela se desvencilhar totalmente das prudências humanas e suas conveniências, quando ela terminar de apaixonar-se pela Justiça de Deus e enamorar-se pelos queridos de Deus, que são os pequenos e os pobres.

P. Vito não foi expulso porque intrometeu-se em política nacional, mas porque intrometeu-se em política do Reino de Deus.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

DO DOCUMENTO DE PUEBLA

• O documento de Puebla poderia ser melhor, sem dúvida. Mas apesar de certos defeitos e omissões tem muita coisa boa que nos convida à reflexão séria e à ação pastoral decidida.

• Olhando a paisagem social da América Latina, com seus altos e baixos, com seus contrastes escandalosos, com suas injustiças gritantes, diz o documento:

• "Consideramos como o mais devastador e humilhante flagelo a situação de desumana pobreza em que vivem milhões de latino-americanos, vítimas de salário de fome, de desemprego e subemprego, da desnutrição, da mortalidade infantil, da falta de moradia adequada, dos problemas de saúde e de instabilidade do trabalho" (Documento de Puebla, 18).

• As causas? São complexas. Mas os causadores dos problemas e os cultiva-

dores das injustiças sociais têm sido cristãos e católicos. Como nos colocaremos então diante de Jesus Cristo, nosso único Salvador?

• A chamada "civilização do Amor" que a Igreja pretende apresentar como modelo para a América Latina exige de todos nós uma revisão rápida e profunda de todos os nossos métodos, de todas as nossas opções, de todos os nossos instrumentos pastorais.

• Temos de voltar-nos para o Povo. Não por demagogia. Não por interesses políticos. O que nos move é o amor de Jesus Cristo e dos irmãos. No Povo vamos encontrar os pobres de Javé, aqueles que de coração aberto recebem a mensagem libertadora de Jesus Cristo. Que é que esperamos ainda? Não basta a história da América Latina?

IMAGEM DO BISPO FEITO POVO

(Ao irmão Pedro Casaldáliga)

1. Pedro, meu irmão querido, que sofres com o irmão sofrido, tu que és rico de mil traços, tu que és forte de mil braços, que és tão pequeno e tão frágil, mas tão loquente e tão ágil: onde é que fica o teu mundo, tão sofrido e tão profundo? Pego o mapa e procuro onde é São Félix — em vão. É lugar pequeno, obscuro, humilde, sem projeção. São Félix não pesa nada. — Povo não tem vez não, onde só vale a camada de poder e produção. Ninguém que vive gozando, ninguém que vive explorando, sente o que sentem os pobres, estes que, Pedro, descobres na amplidão dos teus sertões — índios, posseiros, peões que passam miséria e fome, irmãos pequenos sem nome.

2. Pedro, meu irmão querido, que sofres com o irmão sofrido, tu que és sensível poeta, tu que és possante profeta: tua forte voz alcança agora os confins da terra, trazendo Fé e Esperança e a força que o Amor encerra. Como se animam de novo os que são fracos, sofridos, humilhados e ofendidos! Como se juntam num Povo que desafia a opressão — Alvorada que anuncia o raiar de um novo dia de total libertação. Não só: toda vez que falas rugem canhões, silvam balas. Ah, como tramam vinganças, ah, como fiam mil tranças, como bufam raiva má complicados burocratas, insensíveis tecnocratas de Brasília ou Cuiabá.

3. Pedro, meu irmão querido, que sofres com o irmão sofrido, tu que és Pedro Catalão: para servir teu irmão, te fizeste brasileiro e Pedro do mundo inteiro, Pedro também do Araguaia — do Cristo-Povo atalaia. Das grimpas do Monserrat, da solidão de Manreza vens assumir a tristeza de um Povo que espera a Paz. Voas nas asas do amor, Dom Pedro? Não, Dom Quixote dos irmãos e de Jesus — de um Povo que espera a luz. Pára agora, Pedro irmão: vês a grã revolução? A triste, escura floresta faz-se luz e faz-se festa, na força da tua dor, na força do teu amor. Deus te guarde sempre Pedro e pedra e rocha e rochedo. (A. H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Celebração da liberdade, Ant. Haddad, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



*Vamos caminhar, vamos esperar
/ vamos procurar o caminho do
Senhor!*

1. O caminho do Senhor, meu irmão,
é justiça, é amor.
2. O caminho do Senhor, meu irmão,
é paz, é liberdade.
3. O caminho do Senhor, meu irmão,
é união, é comunhão.
4. O caminho do Senhor, meu irmão,
é procura, é a hora.
5. O caminho do Senhor, meu irmão,
é certeza, é história.
6. O caminho do Senhor, meu irmão,
é luta, é compromisso.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. A Bíblia recorre muitas vezes à comparação "da luz e das trevas" para indicar dois mundos opostos: o do bem e o do mal. Os homens são "filhos da luz" ou "filhos das trevas", conforme vivem sob a influência da luz, que é Cristo, ou das trevas, que é Satanás. A luz por excelência é Cristo. Todo cristão deve também ser luz, para manifestar ao mundo a perfeição de Deus: "Vocês são a luz do mundo", diz o evangelho de hoje; "a luz de vocês deve luzir perante os homens, para que vejam as boas obras e glorifiquem o Pai que está no céu". As trevas são as violências, fruto das injustiças. Você está no meio disso tudo para acender sua luzinha. Veja se seu interruptor não está desligado.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. *(Pausa para reflexão)*. Confessemos os nossos pecados:

P. Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Aleluia!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Velai, ó Deus, sobre vossa família, com incansável amor de Pai; como só confiamos em vossa graça, guardai-nos sob vossa proteção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (58,7-10). A luz do povo de Deus que ilumina o mundo é a caridade; não a caridade da esmola que humilha e não promove, mas a luta para que todos possam ter os seus direitos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías. «Eis o que diz o Senhor: «Reparte o teu pão com quem tem fome, acolhe em tua casa o infeliz sem abrigo, veste o que anda esfarrapado e não humilhes o teu semelhante. Então a tua luz brotará como a aurora e as tuas feridas se curarão rapidamente. Diante de ti caminhará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Chamarás e o Senhor responderá; ao chamares, ele dirá: «Aqui estou!» Se fizeres desaparecer de tua casa a prepotência, o gesto ameaçador e as palavras perversas; se deres comida àquele que tem fome, se alimentares o pobre, tua luz despontará nas trevas e tuas trevas se tornarão claras como o meio-dia». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar / este povo ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido, por lutar sem ver sentido / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido / este povo ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo / da cobiça e da ambição e da tanta solidão / este povo ainda espera a tua vinda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (2,1-5). Não é a sabedoria humana presunçosa que garante a esperança do povo; Paulo se apresenta em Corinto com a fraqueza da cruz de Cristo.

L. Leitura da 1ª Carta de S. Paulo aos Coríntios: «Irmãos, quando estive com vocês, não lhes anunciei a mensagem de Deus com o prestígio da eloquência ou da sabedoria. Ao contrário, não quis saber outra coisa, no meio de vocês, senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado. Por isso apresentei-me entre vocês tímido e fraco, cheio de grande temor. Minha palavra e minha pregação não consistiram em discursos persuasivos de sabedoria, mas na demonstração do poder do Espírito, para que a fé de vocês não se fundasse na sabedoria humana mas na força de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Verdade, liberdade! Verdade, liberdade!

Evangelho é mais justiça, evangelho é mais verdade / evangelho é mais liberdade, verdade, liberdade. / Alegria no Cristo Jesus, libertador de todo homem! / Alegria no Cristo Jesus, libertador do homem todo! / Verdade, liberdade!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (5,13-16). Não dá para esconder uma luz acesa; se você não está iluminando, sua luz pode estar apagada; você é sal morto, pisado pela multidão.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Jesus falou assim aos seus discípulos: «Vocês são o sal da terra. Se o sal perder a sua força, com que se há de salgar? Para mais nada serve a não ser para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Uma cidade situada em cima de uma

montanha não pode ficar escondida. Também não se acende uma lâmpada para pô-la debaixo de uma medida mas em cima do candeeiro. Assim ela ilumina todos os que estão em casa. Do mesmo jeito, brilhe também a luz de vocês diante dos homens, para que eles vejam as boas obras de vocês e glorifiquem o Pai que está nos céus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

Elevemos nossas preces, para que Deus nos dê sua força e possamos ser luz no meio das trevas:

L1. Para que nós, como filhos da luz, sejamos a força transformadora das maldades que existem em nosso meio, rezemos ao Senhor.

L2. Para que não fiquemos apenas pedindo a Deus, mas ouçamos seu Evangelho que nos remete como sal da terra e luz do mundo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que atraíamos as pessoas para nós menos através de proselitismos do que com a luz de nossa caridade fraterna, rezemos ao Senhor.

L4. Para que entendamos o Evangelho menos como garantia de salvação pessoal e mais como despojamento de nossas garantias, rezemos ao Senhor.

L5. Para que a Igreja de Cristo, através de nós, seja a força que levante, num mundo de trevas, a bandeira da justiça e dos direitos humanos, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Pai, enchei nossas lâmpadas com o óleo santo da graça, para que possamos brilhar no mundo nossa caridade, nosso amor de irmãos e nossa fome de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Aleluia! Aleluia!

1. Liberdade é o grito do amor.
2. Lutaremos contra toda opressão.
3. Liberdade é a mensagem do Senhor.

4. Ofertamos ao Senhor a liberdade.
5. Marcharemos pela estrada da verdade.
6. Celebramos a justiça e a paz.
7. Liberdade, liberdade, liberdade!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimento da nossa fraqueza, concedei que eles se tornem para nós sacramento da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio; no fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / Eu sou o amor e quero o amor na terra, / a transformar e alimentar meu povo.

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o evangelho.

4. Santo: pra sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no seu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória!

Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Felizes os pobres: deles é o Reino de Deus. / Felizes os aflitos: serão consolados. / Felizes os mansos: possuirão a terra. / Felizes os sedentos de justiça: serão plenificados. / Assim disse o Senhor Jesus.

Esta ceia que agora celebramos é um risco pra mim e pra você. / Vivendo o Sermão da Montanha, comendo a Carne do Senhor, / tentaremos reconstruir nossa vida no amor.

2. Felizes os misericordiosos: alcançarão misericórdia. / Felizes os puros: verão a Deus vivo. / Felizes os que lutam pela paz: serão os filhos de Deus. / Felizes os injustiçados: deles é o Reino de Deus. / Assim disse o Senhor Jesus.

3. Felizes quando vos caluniarem: por causa de mim. / Alegrai-vos e exultai: a recompensa será grande. / Perseguiram a mim e aos profetas: assim será convosco. / Este é o Sermão da Montanha: o novo critério do cristão. / Assim disse o Senhor Jesus.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vós quísestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo, que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a salvação do mundo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O cristão deve entrar em contato com o mundo. Não será cristão se não empenhar-se em ser sal da terra e luz do mundo. Deus não se procura apenas no culto, onde rezamos e recebemos os sacramentos. Somos convocados, com nossas vidas e nossas boas obras, a levar os homens a glorificar a Deus. Reflitamos hoje sobre este ponto: somos luz para os outros? Somos luz de Cristo para nossa família, para nossos filhos? Não dá para esconder uma luz acesa. Não nos descartamos, por exemplo, na defesa dos direitos dos mais fracos, por simples medo e omissão? Em que é que o mundo se torna mais cristão e mais luminoso, por causa de minha presença nele? A luz de Cristo chega a mim. Será que estou servindo de interruptor desligado?

22 CANTO FINAL

Comece em sua casa a viver o amor / o amor que liberta, o amor do Senhor. Você já sabe onde está o seu irmão. / Você já sabe repartir o pão. / Você já sabe caminhar bem lado a lado. / Comece agora em sua casa.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

Ide em paz, ide em paz, meus irmãos, e anunciai ao mundo inteiro / que o Senhor é amor! Demos graças a Deus.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gn 1,1-19; Mc 6,53-56 /

Terça-feira: Gn 1,20—2,4a; Mc 7,1-13 /

Quarta-feira: Gn 2,4b-9.15-17; Mc 7,14-23

/ Quinta-feira: Gn 2,18-25; Mc 7,24-30

/ Sexta-feira: Gn 3,1-8; Mc 7,31-37 /

Sábado: Gn 3,9-24; Mc 8,1-10 / Domingo: Eclo 15,16-21; 1Cor 2,6-10; Mt 5,17-37.

UM BRAÇO SÓ É UM BRAÇO UNIDO AO CORPO

Entre nós, ainda permanece inconsciente a idéia de que a Igreja são os padres. Os leigos e os paroquianos são a clientela. Esta concepção desapareceu, como doutrina; mas, durante séculos, ela se inscreveu nos hábitos, nas estruturas, nos cânones, a tal ponto que resiste até hoje a toda mudança. Os padres vão se tornando mais humildes. Vão crescendo no espírito de serviço. Os leigos têm-se aproximado com mais confiança. Mas as estruturas ainda continuam muito próprias de casta sacerdotal.

Como agentes de pastoral, continuam a ser considerados os padres; e os leigos, seus auxiliares mais devotados. O corpo perdeu a unidade, porque os membros estão separados. Um membro separado não tem mais sentido: um braço só é um braço unido ao corpo. Ora, segundo São Paulo, na Igreja os ministros foram instituídos para serem as juntas ou os ligamentos para manter todo o corpo ativo.

VAMOS ORDENAR A VIDA

O SOFRIMENTO DE JOSÉ E MARIA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

O anjo Gabriel não foi pedir licença a José, para ele permitir que Maria, sua esposa prometida, se tornasse a mãe de Jesus. Foi falar diretamente com Maria. Maria aceitou o convite e ficou grávida por obra e graça do Espírito Santo, sem que José soubesse de coisa alguma. Aliás, ninguém o sabia. Só ela mesma e sua prima Isabel.

José ficou perplexo diante da gravidez de Maria. Não estava sabendo como agir e pensava em abandoná-la. No fim, iluminado por Deus, descobre a sua missão junto a Nossa Senhora e assume passar por pai do menino que vai nascer. Mas não foi só José que percebeu a gravidez de Maria. O povo também! Certamente, nas rodas de conversa junto à fonte, as mulheres devem ter comentado o fato.

E os parentes? Todos, povo e parentes, todos devem ter desconfiado e pensado que ela ia ser mãe solteira: "É aquela viagem de três meses ao Sul! Será que foi só para visitar a prima Isabel?" A língua do povo, num lugar pequeno, corta mais do que faca e tesoura! Tanto deve ter sido o *fuxico* que José, quando teve de ir a Belém por causa do recenseamento, preferiu levar Maria consigo a deixá-la em Nazaré.

Bastava José ir sozinho a Belém. Só ele era de lá. Maria podia ter ficado em Nazaré, junto aos parentes. Ela teria assim a ajuda das mulheres, na hora do parto. Isso teria sido o normal. Mas Maria preferiu a companhia de José, que aceitou a gravidez fora de hora, à companhia das mulheres de Nazaré que, provavelmente, a machucavam com sua desconfiança e seus comentários. Ela preferiu as dificuldades de uma longa viagem de um parto longe de casa ao relativo conforto de Nazaré, mas sem o apoio de José.

A renovação não é a renovação da teologia, da doutrina, dos cânticos da missa, da casa paroquial, das capelas ou igreja-matriz, mas das estruturas. Não negamos que tudo isso deva ser feito; mas só há renovação quando o homem se renova no encontro com o Deus vivo. No fundo, quem renova e liberta é Deus. Por isso, no fundo também, a tarefa da pastoral é antes de tudo ajudar o povo a entrar em contato com Deus ou fazer surgir o encontro entre Deus e os homens.

Ninguém é dono dos outros, nem dono de Deus. Ninguém pode interferir num diálogo entre Deus e um homem, para dar-lhe um rumo conforme seus desejos. O que podemos fazer é cuidar que o encontro seja com o Deus verdadeiro e não com suas imitações. O que podemos fazer é ordenar a vida: Acordeando os adormecidos, organizando os dispersos, provocando o aparecimento de novos agentes e serviços pastorais, sacudindo os problemas mais graves, coor-

MINISTÉRIO DA PALAVRA

OPÇÃO PELOS POBRES

A Folha: *A Conferência Latino-Americana que se realizou em Puebla (1979) fez uma opção pelos pobres. Por que pelos pobres, quando o Evangelho deve ser anunciado a todos, sem exceção?*

Dom Adriano: Quando dizemos que a nossa Igreja é católica, queremos dizer que é universal — para todos os tempos, para todos os lugares, para todas as pessoas, para todas as situações, para todo tipo de pecado e maldade. Enquanto a Lei Antiga valia para o Povo judeu, como Povo escolhido, o Novo Testamento, com Jesus Cristo, cumpre as antigas promessas e alarga a escolha para todos os Povos e nações. Toda humanidade é Povo eleito de Deus. Todas as pessoas, também os ricos e poderosos, são objeto da mensagem libertadora de Jesus Cristo. Este é o dado da Revelação. Mas há também um dado da história que nos faz ver com mais clareza que os bens materiais, o poder, a fome de prazer oferecem obstáculos tremendos à mensagem libertadora. Está nos próprios evangelhos. Foi essa a realidade concreta que o próprio Jesus Cristo encontrou pela frente. Daí compreendermos palavras duras de Jesus Cristo a respeito dos ricos e das riquezas materiais. E Ele veio para todos. E Ele anunciou a Boa-Nova para todos. No entanto a idolatria dos bens materiais rejeita a Boa-Nova como uma terrível "má notícia", como notícia perturbadora, como mensagem subversiva. Aqui a gente se lembra da cena dos reis magos diante de Herodes, quando procuravam o rei dos judeus recém-nascido. Herodes treme e toda a sua casa. Teria nascido um concorrente? Herodes seria deposto? Na ansiedade de eliminar o perigo, finge que irá adorar também o reizinho, mas o que quer de fato é matar a criança. E como todos os déspotas manda passar a fio de espada as crianças de Belém e dos arredores, pensando que assim afastaria o perigo da "subversão". Se a gente ler e reler o chamado Sermão da Montanha, de modo particular as "bem-aventuranças", vamos descobrir que

denando os vários esforços, estudando as questões mais complexas, reunindo os responsáveis para o diálogo.

ACREDITAMOS NA FORÇA DOS FRACOS

A maioria dos bispos do Brasil continua a considerar as comunidades de base como tarefa prioritária. Isto equivale a fazer um ato de confiança nos pobres, porque é entre eles, na periferia das grandes cidades e no meio rural, que elas nascem com mais facilidade. A metodologia das comunidades eclesiais de base acorda o povo e reanima sua esperança. Quem perde a esperança perde a vida.

Reunir o povo, identificar-se com seus problemas e interesses, aceitar que se tornem eles o sujeito de sua própria caminhada, provoca um desequilíbrio na estrutura tradicional da Igreja e da sociedade. Os poderes político e econômico não poderão mais contar com a Igreja, para manter o povo tranqüilo, e comecem a olhá-la com certa inquietação.

a plataforma do Reino de Jesus Cristo é totalmente diferente da política do mundo. Mas que força explosiva e revolucionária há nessas colocações frágis e simples: bem-aventurados os pobres de espírito, bem-aventurados os que choram e sofrem, os que têm fome e sede, os misericordiosos e puros, os construtores da paz e os que sofrem perseguição por amor da Justiça do reino... O contraste com as colocações do mundo que são as colocações dos poderosos, é chocante. Aí, nessas louvações simples e fracas do que é fraco, pequeno, pobre, humilde, perseguido está o mais subversivo desafio a toda a praxe do mundo em todos os tempos. Que admirar se a reação dos poderosos procura esmagar os que seguem, com doação e coerência, a plataforma do Reino?

A Folha: *Mas os ricos são também filhos de Deus.*

Dom Adriano: Na intenção do Pai, todos nós somos filhos. Todos sem exceção. Também os ricos. Mas entre a mão de Deus que se estende para nós e a nossa mão há uma distância infinita que não se vence senão pelo Amor. E a primeira prova de Amor é a nossa conversão interior e profunda. É por isso mesmo que não há fé verdadeira, sem conversão. O documento de Puebla fala de uma "necessidade da conversão de toda a Igreja para uma opção preferencial pelos pobres, visando à sua libertação integral" (897). O mesmo documento, abrindo os olhos para a história de nossos países latino-americanos também para a situação atual, verifica o seguinte: "A denúncia profética da Igreja e seus compromissos concretos com o pobre, trouxeram-lhe freqüentes perseguições e vexames de vários tipos. Até os pobres têm sido as primeiras vítimas desses vexames" (n. 901). Basta pensar, entre nós, nas filas do feijão e do INPS, na sorte dos posseiros, dos índios, dos agricultores, dos negros, dos peões etc. etc. De quem nasce a opção? Daqueles que exercem ou têm poder.